

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE QUEDA E DE LESÃO POR PRESSÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudia Feio da Maia Lima¹;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Salvador, Bahia;

<https://orcid.org/0000-0002-4718-8683>

Natádina Alves Souza Campos².

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<https://orcid.org/0000-0001-9970-2405>

Lavinia Lima Cordeiro Olivera³.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<https://orcid.org/https://orcid.org/0000-0003-2478-4869>

Janine Souza Pimentel⁴;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<https://orcid.org/0000-0002-6657-626X>

Patrícia Figueiredo Marques⁵;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

<https://orcid.org/0000-0002-0242-5024>

Eder Pereira Rodrigues⁶;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Feira de Santana, Bahia.

<https://orcid.org/0000-0002-5972-2871>

Jamille Sampaio Berhends⁷;

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB),

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<https://orcid.org/0000-0002-5315-7349>

Juliana Santos Sena⁸.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Santo Antônio de Jesus, Bahia;

<http://lattes.cnpq.br/1695928082281881>

RESUMO: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão universitária em educação em saúde para prevenção do risco de queda e de lesão por pressão, no âmbito hospitalar em um hospital no Recôncavo Baiano, experienciado por graduandas de enfermagem durante o estágio supervisionado na atenção hospitalar, durante os meses de abril e maio de 2023. Verificou-se uma alta adesão entre os pacientes e acompanhantes das enfermarias, com participação dialogadas sobre o conceito, sobre os fatores que predispõem o risco de queda e de lesão por pressão e sobre as complicações e os cuidados de controle necessários na unidade de internação. Não houve recusa dos voluntários e a devolutiva foi positiva ao final de cada abordagem, sendo identificada a assimilação do conteúdo discutido. Dando ênfase a uma temática atual e relevante, reitera-se a importância do papel da enfermeira como educadora no que diz respeito às ações preventivas de agravos decorrentes de quedas e de lesões por pressão, na unidade hospitalar referida. A educação em saúde permite inovar a maneira de abordar os pacientes internados e os seus acompanhantes durante o tratamento clínico, que pode durar um longo período. Além de possibilitar o seu aprendizado sobre os conteúdos comuns no cotidiano da assistência clínica hospitalar, esse tipo de estudo fortalece a comunicação, a necessidade do cuidado centrado no paciente, a segurança do paciente no âmbito hospitalar e a qualidade dos cuidados de enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes por Queda. Lesão por Pressão. Segurança do Paciente.

HEALTH EDUCATION TO PREVENT FALLS AND PRESSURE INJURIES IN HOSPITAL: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This is an experience report of a university extension activity in health education to prevent the risk of falls and pressure injuries, in a hospital in the Recôncavo Baiano, experienced by undergraduate nursing students during their supervised internship in hospital care, during the months of April and May 2023. There was a high level of adherence among patients and those accompanying them on the wards, with participation in dialogues about the concept, the factors that predispose to the risk of falls and pressure injuries, and the complications and care needed to control them in the inpatient unit. There were no refusals from the volunteers and the feedback was positive at the end of each approach, identifying that the content discussed had been assimilated. Emphasizing a current and relevant topic,

the importance of the nurse's role as an educator with regard to preventive actions for injuries resulting from falls and pressure injuries in the hospital unit in question is reiterated. Health education allows us to innovate the way we approach hospitalized patients and their companions during clinical treatment, which can last a long time. In addition to enabling them to learn about content that is common in everyday hospital clinical care, this type of study strengthens communication, the need for patient-centered care, patient safety in the hospital setting and the quality of nursing care.

KEY-WORDS: Fall accidents. Pressure Injury. Patient safety.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria nº. 529, de 1º de abril de 2013 do Ministério da Saúde (MS), a Segurança do Paciente é definida como a “redução a um mínimo aceitável do risco de dano desnecessário associado ao cuidado em saúde”. Este tema tornou-se um elemento fundamental na qualidade do cuidado, ganhando grande relevância em todo o mundo, no intuito de disponibilizar uma assistência cada vez mais segura (Brasil, 2013).

Em 2013, a referida portaria implementou o Programa Nacional de Segurança do Paciente com o propósito de colaborar com o serviço de qualidade destinados à saúde da população, por meio de 6 protocolos básicos: identificação correta do paciente; melhoria na comunicação entre os profissionais de saúde; segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; garantia de cirurgia em local de intervenção, procedimento e pacientes corretos; higienização correta das mãos; redução do risco de quedas e de lesões por pressão (Júnior et al., 2019).

No ambiente intra-hospitalar, a queda é percebida como um problema de alta prevalência, sendo utilizada como indicador da qualidade da assistência prestada. A ocorrência de quedas ocasiona repercussões negativas aos pacientes, os quais podem sofrer desde escoriações, lesões, fraturas - que podem culminar no aumento do tempo de internação e dos custos hospitalares - e até casos de morte (Lelaurin; Shorr, 2019).

A pessoa idosa é apontada como principal grupo de risco para o desenvolvimento de queda e de lesão por pressão. O envelhecimento revela inúmeras mudanças corporais, logo, as modificações bioquímicas e moleculares acumulativas são favoráveis à evolução de danos teciduais crônicos, ou seja, o próprio envelhecimento cutâneo apresenta as circunstâncias propícias para o surgimento da lesão por pressão. Associada a essas condições, as pessoas idosas também possuem maior chance de desenvolverem Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que podem interferir na capacidade perceptiva, na circulação sanguínea, na oxigenação, na mobilidade e no nível de consciência, fatores que ampliam a possibilidade de quedas (Barbosa, 2020).

A hospitalização é indicada como um dos principais fatores de aumento do risco de queda e de lesão por pressão. Seus fatores extrínsecos e intrínsecos envolvidos nas causas geradoras são: pressão prolongada sobre o tecido, fricção, cisalhamento e umidade, idade, sensibilidade reduzida, imobilidade, nível de consciência alterado e alterações nutricionais (Barbosa, 2021).

A educação é uma importante ferramenta de promoção à saúde e possibilita a capacitação de indivíduos, a fim de que esses profissionais compreendam e evitem os fatores condicionantes e determinantes de doenças. O conhecimento sobre os riscos aos quais as pessoas idosas estão expostas influencia, de maneira benéfica, na sensibilização de pacientes, no que se refere às medidas preventivas, inclusive as tomadas pelos acompanhantes (Pereira et al., 2015).

Os profissionais da enfermagem permanecem constantemente ao lado do paciente, cabendo a estes uma visão ampliada das questões que envolvem a segurança do paciente, assim como dos métodos e dos instrumentos utilizados para assegurar a qualidade e a segurança no cuidado desenvolvido. Portanto, os enfermeiros e as enfermeiras atuam na identificação e na tomada de medidas necessárias para prevenção de danos à saúde (Araújo, 2017).

Dessa forma, este estudo tem por objetivo relatar a experiência extensionista de educação em saúde para a prevenção de quedas e de lesão por pressão no âmbito hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo relato de experiência sobre a ação extensionista de educação em saúde para prevenção de queda e de lesão por pressão (meta 6 do Programa de Segurança do Paciente), na unidade de clínica médica adulta de um hospital do Recôncavo Baiano, (Brasil, 2014). Esse estudo foi produzido com base na vivência de graduandas em enfermagem, vinculadas ao componente curricular estágio supervisionado em atenção hospitalar, realizado entre abril e maio de 2023.

A unidade de clínica médica adulto possui 31 leitos, divididos em 13 enfermarias: 5 femininas, 4 masculinas e 1 leito destinado ao isolamento. Quanto ao perfil de pacientes hospitalizados, a maioria dos leitos é ocupado por pessoas idosas (≥ 60 anos) com acompanhante.

Em momento oportuno, os pacientes e os acompanhantes foram convidados a participarem de uma conversa sobre a prevenção de quedas e de lesão por pressão, por meio de um jogo da memória nas enfermarias. As graduandas de enfermagem confeccionaram pares de cartas, uma contendo a figura de um cuidado e do seu respectivo par, com a descrição objetiva desse cuidado. Em cada enfermaria, utilizou-se uma mesa para dispor as cartas e para facilitar o acesso ao jogo. À medida que os pares eram formados, havia o

estímulo para que os participantes falassem sobre as temáticas e, a partir das compreensões faladas, eram dadas informações explicativas e/ou complementares ao tema em destaque, caracterizando o processo de educação à saúde de pacientes e de seus acompanhantes na clínica médica adulto. Ao final do jogo, os participantes receberam um *folder* contendo as orientações principais de prevenção de queda e de LPP. Além desse conteúdo, o *folder* contava com um caça-palavras e um *QR code* por meio do qual os participantes podiam acessar dois vídeos sobre a temática discutida.

As observações e os registros realizados pelas graduandas de enfermagem durante a execução da atividade foram alicerces para a análise da atividade extensionista desenvolvida. Ressalta-se que os aspectos éticos foram respeitados e que, antes do início da atividade, os participantes foram consultados sobre o interesse de participação, com consentimento verbal de todos. Nenhum dado de identificação (nome, enfermaria, leito) foi divulgado.

Portanto, considerando o tipo de estudo, essa proposta não foi submetida ao comitê de ética e pesquisa.

RESULTADOS

O componente curricular estágio supervisionado em atenção hospitalar teve como meta o desenvolvimento de uma atividade de extensão com a temática voltada à meta 6 de Segurança do Paciente - redução do risco de queda e de lesão por pressão - para a unidade de clínica médica adulto (masculina e feminina), local onde as graduandas de enfermagem cumpriam carga horária.

A partir da aplicação do jogo da memória, apresentada nas Figuras 1 e 2, estabeleceu-se um diálogo sobre o conceito de queda e de lesão por pressão; sobre as implicações para pacientes internados; e sobre alguns fatores que podem predispor os acidentes causadores de ambas, assim como os cuidados necessários e efetivos para a prevenção.

Figura 1. Aplicação do jogo da memória na unidade de internação (2023).



Fonte: Autores (2023).

Figura 2. Cartas do jogo da memória (2023).



Fonte: Autores (2023).

Ao serem abordados para participar da dinâmica, que teve a metodologia ativa como instrumento da aprendizagem, os participantes se mostraram interessados em compreender um pouco mais sobre a temática. Ao encontrarem as cartas pares, e após a leitura do cuidado para a prevenção, os participantes exemplificaram os cuidados partindo das suas experiências com o seu acompanhante na internação hospitalar e de outras experiências anteriores. No momento final da entrega do *folder* e da explicação dos elementos que o compunham, os participantes demonstram avidez em responder o caça-palavras e em utilizar a ferramenta do *QR code* para acessarem os vídeos disponibilizados, Figura 3.

Figura 3. Material informativo distribuído no final da atividade (2023).

- Manter pertences necessários ao alcance do/a paciente;
- Manter as grades de proteção do leito elevadas e, se necessário, utilizar protetores entre seus vãos;
- Manter piso seco e sem tapetes no quarto/enfermaria e banheiro do/a paciente;
- Auxiliar os/as pacientes que apresentarem dificuldade de locomoção no deslocamento para o banheiro, quarto e corredor; Observar possível efeito medicamentoso, no caso de sonolência, agitação psicomotora e outros, que possam gerar risco de queda do/a paciente.

REFERÊNCIA

Manganelli, R. R., Kirchner, R. S., Pleszka, G. M., & Dornelles, C. da S. (2019). Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. *Revista De Enfermagem Da UFSM*, 9, e41. <https://doi.org/10.5902/217976923381as.v.17.n.1.p.50-55.2018>.
EBSERH. Protocolo: QUEIDAS: PREVENÇÃO E ATENDIMENTO IMEDIATO. 2020.

CONFIRA OS VÍDEOS QUE SEPARAMOS PRA VOCÊ!

Prevenção de Quedas - YouTube

Prevenção de Lesão por Pressão - YouTube

Prevenção de Quedas e Lesão por Pressão

UES O I G R A D E S M T A F A A S
M S E T H R M N D E E S D L T A O R
I I O L D B L I A E H A C L D D C S
D M O B I L I T A D E I T D M R Y A
A A J E O N W H D T B T I U D I E A
D A N S L L K G R D I H G U S E Y G
E T N D E N F E R M A G E M N R
E E P O S I Ç Ã O A T R I T O T P E
I T T E R E O P R E S S Ã O I A U N
P R M N O I H W A D O N O A C C U
R V A T C U I D A D O N E R E A I E
E L E R Q U E D A D O W I L R D C I

AMBIENTE - prevenção (PREVENÇÃO)
PACIENTE - prevenção (PREVENÇÃO)
FAMILIARES - prevenção (PREVENÇÃO)

SANTO ANTONIO DE JESUS, BAHIA, 2023.

UFBA
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

PREVENÇÃO DE QUEDA E LESÃO POR PRESSÃO

Tempo máximo em cada posição: 2 horas

Estagiárias de Enfermagem:
Janine Pimentel, Lavinya Lima e Natádina Campos.

Docentes: Claudia Feio, Eder Pereira, Patricia Marques

Fonte: Autores (2023).

Assim, o material utilizado foi avaliado pelos docentes do componente curricular e, na primeira aplicação, foi observado se existia alguma dificuldade de compreensão ou alguma crítica por parte do público em relação ao material elaborado pela equipe.

DISCUSSÃO

A Organização Mundial de Saúde, com o objetivo de estimular uma prática assistencial segura, estabeleceu, através da Portaria MS/GM nº 529/2013, um conjunto de protocolos básicos que devem ser elaborados e implementados com foco na prática da higiene das mãos em estabelecimentos de saúde; cirurgia segura; segurança na prescrição, no uso e na administração de medicamentos; identificação de pacientes, comunicação no ambiente dos estabelecimentos de saúde; e prevenção de quedas e de lesão por pressão. Nesse contexto, o MS instituiu o PNSP com o objetivo geral de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos as instituições de saúde do território nacional, sejam eles públicos ou privados (Brasil, 2014).

O protocolo de prevenção de quedas tem como finalidade reduzir a sua ocorrência em pacientes hospitalizados e, conseqüentemente, reduzir os seus danos; já o protocolo de prevenção de lesão por pressão busca a prevenção da ocorrência de lesões de pele, decorrentes dos longos períodos de internação ou de fatores de risco, como idade avançada e restrição de leito (Paula et al., 2021).

Para a avaliação profissional em relação ao risco de queda é possível a implementação da aplicação da Escala de Morse. Devendo ser aplicada na admissão de pacientes, essa escala é mais utilizada nas unidades hospitalares e possui 6 itens que classificam os riscos de queda em: baixo, moderado e alto. (Morse, 1989). Todavia, para que os profissionais possam avaliar o risco de lesão por pressão, recomenda-se a Escala Braden, que também possui 6 fatores (Paula et al., 2021).

Para além do profissional, é fundamental dar subsídios ao paciente, principal figura do seu cuidado, e ao acompanhante, que participa desse processo com o objetivo de estimular o autocuidado e de reduzir eventos catalisadores para esses riscos (Silva, 2016).

É necessário configurar a existência de indicadores para o risco de queda e de lesão por pressão no ambiente hospitalar. Apesar de o sexo não ser considerado fator de risco para a queda, os homens sofrem mais quedas durante a hospitalização e as taxas de mortalidade entre eles são superiores. Entretanto, um número significativo de mulheres é acometido, sobretudo, aquelas com maior incidência de osteoporose, de alterações de ordem hormonal na pós-menopausa e de redução de massa muscular (Abreu et al., 2018; Luzia et al., 2019).

As alterações relacionadas ao processo de envelhecimento, tais como a diminuição da capacidade funcional e cognitiva, as alterações na mobilidade física e a presença de doenças crônico-degenerativas, contribuem diretamente para o risco do evento. Os pacientes que caíram e sofreram danos são, na sua maioria, pessoas idosas com idades entre 64 e 71 anos. Outras questões também podem influenciar na predisposição para ocorrência de quedas e na gravidade do dano decorrente desse evento, como a dificuldade na marcha e a alteração no nível de consciência, os fatores de risco intrínsecos ao indivíduo, os pacientes sem familiar ou sem acompanhante, a hospitalização como ambiente não

familiar, o diagnóstico de demência, o estado clínico desfavorável, o grau de fragilidade e as doenças agudas associadas à polifarmácia (Luzia et al., 2019).

A lesão por pressão pode se apresentar em pacientes acamados de qualquer idade, todavia, os estudos apontam as pessoas idosas como o grupo etário com maior risco para o desenvolvimento dessas lesões, porque sofrerem com as alterações fisiológicas, tornando-se mais dependentes para a realização de atividades da vida diária (Vieira, 2018). O emagrecimento é outro fator importante, quando a camada de gordura é reduzida, conseqüentemente, há a perda da proteção contra a pressão em locais de proeminências ósseas. A umidade no leito, o longo período de internação, a imobilidade e a incontinência urinária e anal são os principais fatores que podem induzir ao surgimento de lesão por pressão (Alvarenga; Souza, 2020).

A enfermagem é responsável pelos cuidados com a integridade da pele e dos tecidos, logo, enfermeiros (as) têm um papel crucial na prevenção da lesão por pressão, sendo a avaliação diária da pele necessária, como a implementação de medidas preventivas eficazes e individualizadas, visto que a lesão por pressão é multifatorial.

Considerando que a lesão por pressão funciona como um indicador importante de qualidade da assistência oferecida pelo serviço de saúde, são indispensáveis o planejamento, a administração, a avaliação e o controle das atividades realizadas. À vista disso, deve-se averiguar melhor a incidência e a prevalência nacional da lesão por pressão, pois estes poderão monitorar e avaliar o impacto das ações da equipe de saúde, em especial a de enfermagem, no processo do cuidado com o paciente (Barbosa, 2020).

A partir das repercussões associadas às quedas e às lesões por pressão no ambiente hospitalar, é salutar que intervenções no âmbito preventivo sejam frequentemente ampliadas para que os eventos adversos possam ser investigados e monitorados e contem com subsídios para ações preventivas (Luzia et al., 2019).

As mudanças no setor saúde têm gerado uma busca por melhorias na qualidade do cuidado aos usuários dos serviços, especialmente no que diz respeito aos aspectos que envolvem a segurança do paciente, para além de um problema individual, pois essa deve ser uma preocupação de todas as equipes multiprofissionais. Assim, os debates sobre o tema e a implementação de cuidados seguros precisam acontecer sempre, a fim de que a cultura de segurança seja efetivada nas rotinas cuidativas das instituições de saúde e permaneça em avanço (Araújo, 2017).

Um estudo australiano randomizado foi realizado com pacientes adultos e com o objetivo de medir a efetividade de ações educativas na prevenção de quedas. Nele foram observados resultados positivos na redução dos incidentes através do processo de instrução e de treinamento sobre os cuidados básicos para a sua prevenção (Hill et al., 2015).

Os esforços dos profissionais de saúde devem ser voltados à prevenção de agravos, identificando precocemente os pacientes suscetíveis. Para tal, devem ser incluídos familiares, cuidadores e, quando possível, a pessoa idosa no processo de cuidado, contribuindo para a aprendizagem dos mecanismos de distribuição da pressão, da mudança periódica de posição e dos cuidados com a pele, evitando, portanto, o surgimento de LPP e do seu agravamento (Ponse; Santos, 2019).

Analisando a utilização de *folders* como ferramenta de sensibilização de acompanhantes e de familiares durante 4 anos, Luzia et al. (2018) identificaram associação positiva entre o uso dos materiais informativos e a redução nos índices de queda. Nesse sentido, os materiais produzidos com a finalidade de compartilhar conhecimento a um determinado público precisam além de ser embasado cientificamente e devem utilizar uma linguagem acessível (Ximenes, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das experiências vivenciadas pelas graduandas, é fortalecido a importância de que seja trabalhado a prevenção do risco de quedas e de lesão por pressão no ambiente hospitalar, tendo, majoritariamente, os pacientes e seus acompanhantes como público-alvo do compartilhamento de informações.

A divulgação da informação faz com que eles participem ativamente do processo de cuidado, já que são eles os principais avaliadores desse processo. Ademais, essa colaboração contribuiu com a propagação da cultura de segurança no espaço hospitalar.

É possível observar que a utilização de metodologias ativas como estratégia para a realização da educação em saúde é um meio muito eficaz de aprendizado para equipe de enfermagem e enfermeira, por obter maior sensibilização dos envolvidos, com ótimos resultados no cotidiano do autocuidado.

Assim, as ações dessa natureza devem fazer parte da prática habitual dos serviços de saúde, em parceria com as instituições de ensino, gerando maior conscientização na formação acadêmica. Busca-se nas instituições de saúde, com destaque para o campo hospitalar, a redução de eventos adversos, maior satisfação do paciente e de seu acompanhante, a redução dos índices de complicações na internação e a melhoria da qualidade do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

Alvarenga, P. M. M., Souza, Y. G. **Visão de acadêmicos de enfermagem sobre a segurança do paciente na lesão por pressão**. Monografia. Centro Universitário de Anápolis, Unievangélica Curso de Enfermagem, Anápolis, Goiás, 2020.

Araújo, M. A. N. de *et al.* Segurança do paciente na visão de enfermeiros: uma questão

multiprofissional. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 52-56, 2017.

Barbosa, D. S., Faustino, A. M. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 5, p. 1026-1032, 2021.

Barbosa, D. S. C. C. **Risco e ocorrência de lesão por pressão em idosos hospitalizados**. Monografia. Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria n. 529, de 1 de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 43, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

Hill, A. M. *et al.* Fall rates in hospital rehabilitation units after individualised patient and staff education programmes: a pragmatic, stepped-wedge, cluster-randomised controlled trial. **The Lancet**, v. 385, n. 9987, p. 2592-2599, 2015.

Lima Júnior, F. A. *et al.* Implantação do núcleo de segurança do paciente: ações de capacitação e desenvolvimento institucional. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 13, p. 1-8, 2019.

LeLaurin, J. H., Shorr, R. I. Prevenção de quedas em pacientes hospitalizados: estado da ciência. **Clínicas em medicina geriátrica**, v. 35, n. 2, p. 273-283, 2019.

Luzia, M. F. *et al.* Incidência de quedas e ações preventivas em um Hospital Universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, 2018.

Luzia, M. F. *et al.* Características das quedas com dano em pacientes hospitalizados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, n. e20180307, 2019.

Morse J. M. *et al.* A prospective study to identify the fall-prone patient. **Social Science & Medicine**, v. 28, n. 1, p. 81-86, 1989.

Paula, A. C. R. *et al.* Adesão aos indicadores de segurança do paciente na assistência em saúde em um hospital escola. **Revista Nursing**, v. 24, n. 278, p. 5912-5921, 2021.

Pereira, F. G. F. *et al.* Segurança do paciente e promoção da saúde: uma reflexão emergente. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 271-277, 2015.

Silva T. O. *et al.* O envolvimento do paciente na segurança do cuidado: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, n. e1173, 2016.

Stamm, B., Ponse, C. E. M., Santos, K. M. dos. A educação em saúde no ambiente hospitalar: relato de experiência sobre prevenção de lesões por pressão. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 16, n. 32, p. 133-140, 2019.

Vieira, V. A. de S. *et al.* Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na

realização de atividades diárias. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

Ximenes, M. A. M. *et al.* Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, n. eAPE01372, 2022.